



# leia

boletim informativo do Siresp

nº 346

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 13 de Abril de 2009 • Ano 4

## Cadeia Produtiva

### Petrobras diz que consumo sobe em março e venda de nafta dá salto de 11%

O consumo de combustíveis cresceu 0,4% em março, em relação ao volume do mesmo período do ano passado, depois de uma queda de 4,2% em janeiro e fevereiro. "Pode parecer pouco, mas é um incremento muito importante neste contexto atual", afirma o diretor de abastecimento da empresa, Paulo Roberto Costa. Segundo o executivo, é um feito crescer mais do que em março de 2008, "quando não tínhamos nada de crise". A venda de gasolina aumentou 3,1% no mês passado. Querosene de aviação e nafta também apresentaram resultados positivos. A matéria-prima básica para a produção de plásticos deu um salto de 11% em vendas, alimentado pelo embalo da produção do setor. O consumo de combustível de aeronaves subiu 1%. Informou a Gazeta Mercantil.

### Mais PVC

A belga Solvay Indupa confirma a ampliação de seu complexo de soda cáustica, monômero (MVC) e policloreto de vinila (PVC) na unidade de Santo André, São Paulo. Segundo Carlos Tieghi, diretor comercial da empresa, a capacidade de produção da soda pulou de 120.000 para 170.000 toneladas/ano ao final de 2008. Quanto ao vinil, o monômero e o polímero tiveram suas respectivas capacidades nominais elevadas de 250.000 para 300.000 toneladas/ano, diz Tieghi. Ele atribui uma fatia de 10% a PVC em emulsão e o índice restante ao tipo em suspensão. Na próxima fase de expansão, a capacidade do PVC deverá ser da ordem de 60.000 toneladas/ano até 2010. Tieghi confia no bom desempenho do mercado interno do vinil este ano beneficiado pelas ações do governo para reavivar a economia brasileira em ano pré-eleitoral, caso dos incentivos fiscais às compras de materiais de construção, do plano de um milhão de moradias a serem erguidas sem prazo determinado e das redes de saneamento integrantes das obras públicas de infraestrutura. Quanto aos tubos, maior segmento do PVC, Tieghi já há boas perspectivas em empreendimentos no Nordeste: a esperada partida da planta da Tigre em Escada (PE) e da unidade da Corr Plastik em Alagoas, esta voltada para o nicho de saneamento básico. Informou a Plásticos em Revista Online.

## Negócios para o Plástico

### Recém-adquirida pelo grupo Total, Lillo se renova para crescer

A tradicional marca de chupetas e mamadeiras Lillo foi recentemente incorporada à Hutchinson, braço de plásticos e borrachas do grupo petroquímico Total. Em outubro do ano passado, o Total já havia anunciado a compra das atividades de cuidados com o bebê da Gerber, adquirida em 2007 pela Nestlé. O valor da aquisição não foi divulgado, mas a empresa informou que a receita com os produtos para bebê da Gerber e marcas associadas é de cerca de US\$ 130 milhões, com operações nos EUA, Canadá e América Latina. "Com essa operação, o Total fortalece seu foco no mercado de acessórios para bebês, posicionando-se como co-líder mundial, e firmando sua estratégia de crescimento, com foco na qualidade e no desenvolvimento da necessidade dos bebês", comunicou a empresa, na época. A Lillo foi criada em 1968, mas foi vendida no final dos anos 90, para a Novartis, e incorporada à divisão de nutrição clínica da farmacêutica suíça, que depois vendeu esse negócio para a Nestlé. Informou a Gazeta Mercantil.

### Estoques na indústria seguem elevados

Com a retração simultânea na demanda interna e na externa, as empresas têm dificuldades para desovar os estoques da indústria, o que é um fator fundamental para explicar o resultado pífio da produção industrial nos últimos meses. Em março, 17,9% das companhias ouvidas na Sondagem da Indústria de Transformação da Fundação Getúlio Vargas (FGV) reclamaram de inventários excessivos, um percentual inferior aos 21,8% de janeiro, mas acima dos 17,5% de fevereiro, na série livre de influências sazonais. Em setembro de 2008, esse número era de apenas 3,5%. O ajuste é mais lento em alguns setores que produzem bens intermediários e na indústria mecânica, ao passo que está muito adiantado no setor de material de transporte, que inclui a indústria automobilística – setor que utiliza plástico em sua produção. Esse setor mostra uma situação bem mais tranquila. Em dezembro, 39,3% das empresas se queixavam de estoques excessivos, percentual que caiu para 9,9% em março. No período, o número de companhias informando inventários insuficientes passou de zero para 5,6%. A redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) de veículos deu fôlego às montadoras, que conseguiram desovar os estoques, apesar do tombo das exportações. Em janeiro e fevereiro, elas caíram 56,2% em relação a igual intervalo de 2008. Informou o Valor Econômico.

### Investimentos na indústria de brinquedos

Synésio Batista da Costa, presidente da Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedo (Abrinq), vai anunciar nesta semana um investimento de R\$ 100 milhões da indústria de brinquedos – setor que utiliza plástico em sua produção – no País para os próximos cinco anos. Ele diz que está disposto a reduzir em 5% o preço real dos produtos para ganhar competitividade ante a indústria chinesa, que hoje tem 45% de participação de mercado, contra 55% da brasileira. "A meta é que a indústria nacional fique com 75% de participação, tirando 20% da China. Vai ser uma mudança completa no negócio de brinquedos no Brasil", afirma. Costa também diz que vai assinar um documento com o governo, em que se compromete a criar 20 mil empregos. O plano tem a pretensão de permitir o acesso de 20 milhões de crianças brasileiras aos produtos. Informou a Folha de S. Paulo.

### Santo André destaca-se com a produção petroquímica

Situado em uma das mais importantes regiões econômicas do Estado de São Paulo, o ABC Paulista, o município de Santo André se destaca pela sua produção petroquímica e de autopeças. Para impulsionar a vocação industrial, a administração municipal manobra incentivos ao setor. Está em curso na Câmara Municipal a revisão da Lei de Incentivos Seletivos, que deve ajudar a atrair novos negócios à cidade. Já há conversas com empresários da Suíça, China, Coreia e Itália. A informação foi dada pelo secretário do Desenvolvimento e Ação Regional de Santo André, Vanderlei Retondo no ABC. A crise financeira internacional influenciou muito no setor de petroquímica, segundo Retondo, "principalmente no setor plástico, que teve uma queda significativa de produção, em razão de as montadoras que usam plástico na composição dos veículos terem limitado gastos, mas o setor de plásticos está retomando outra vez", diz o secretário. O setor de serviços teve uma decaída. "Muitos dos serviços são prestados às indústrias automobilísticas, que reduziram seus custos", enfatiza Retondo. E complementa falando sobre os esforços da região para baixar a alíquota do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) da petroquímica, hoje em 18%. Informou o DCI.

## Movimentos da Indústria

### Crise faz indústria perder projeção externa

As fábricas brasileiras de bens de maior valor agregado, que se esforçaram para conquistar o mercado externo nos últimos anos, viram a crise derrubar a exportação de seus produtos ao menor patamar desde o fim de 2002. A queda na demanda e a escassez de crédito ajudam a explicar o fenômeno. Levantamento da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) mostra que o percentual exportado da indústria de transformação nacional caiu a 21,9% do volume produzido ao fim de 2008. De 2003 a 2007, as vendas externas chegaram a 24,1% do que era produzido, com um pico de 25,2% em 2005. De 2007 a 2008, o índice revelara tendência de queda, explicada pelo aquecimento do mercado interno. "Estava mais atraente vender internamente", diz Patrick Aguiar Carvalho, chefe de estudos econômicos da Firjan. "Desde setembro, porém, o mercado interno também se contrai. A crise continuará a derrubar a inserção dos produtos do país no exterior." Os dados revelam que a crise representou para o setor impacto maior do que o câmbio de 2005 a 2007, quando a indústria dizia que a desvalorização do dólar tirava a competitividade dos produtos. "Agora, mesmo com a valorização do dólar, as exportações não cresceram. Os importadores lá fora sofrem por falta de crédito", diz José Augusto de Castro, vice-presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB). Para as fábricas que viram seus clientes estrangeiros suspenderem encomenda, não resta saída de não se ajustar para produzir menos. "O mercado interno também está contraído, o desemprego cresce e a renda dá sinais de que não crescerá mais como antes, portanto não vai absorver essa produção", diz o economista Rogério César de Souza, do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi). Informou a Folha de S. Paulo.

**SIRESP**  
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas

### Plástico verde da Braskem viabiliza a economia de 80% de energia

Para a execução do projeto polietileno (PE) verde, no Rio Grande do Sul, o conselho da Braskem aprovou investimento de R\$ 500 milhões. A operação comercial da unidade está prevista para ocorrer no 1º trimestre de 2011. O presidente da Braskem, Bernardo Gradin, afirma que "a planta de PE verde, em Triunfo, é um projeto prioritário para a empresa, que pretende tornar sua marca cada vez mais associada ao conceito de sustentabilidade e também à inovação". Com patente registrada em mais de 150 países, a unidade de Triunfo fabricará o primeiro polímero verde certificado do mundo, e com mercado garantido, já que a Braskem já tem, por exemplo, consulta prévia para o fornecimento de 600 mil toneladas anuais. Inclusive, está nos planos futuros da empresa ampliar a produção do PE Verde. Inicialmente, a fábrica produzirá 200 mil toneladas/ano de eteno, sintetizado pela desidratação do etanol da cana-de-açúcar. Esse novo eteno, de acordo com a empresa, dará origem a dois tipos de biopolietileno 100% verdes: o de alta densidade e o de baixa densidade linear. A Braskem destaca ainda, que, por ser elaborado a partir da cana-de-açúcar, o polietileno verde é capaz de absorver gás carbônico da atmosfera durante o seu processo de elaboração. Desta forma, a fábrica contribuirá para diminuir o efeito estufa e reduzir o aquecimento global. Segundo técnicos da empresa, cada quilo de PE Verde provoca a absorção, pela natureza, de 2,5 kg de CO2. A produção de PE Verde, também irá proporcionar uma economia de energia de 80% na comparação com os processos tradicionais. Informou o Correio do Povo Online.

### Mercado interno impulsiona indústria, que dá sinal de recuperação

A indústria brasileira começa a dar sinais de recuperação, no primeiro trimestre, após queda generalizada nos pedidos recebidos em dezembro. Um mapeamento feito com base na Sondagem da Indústria de Transformação da FGV revela que a retomada da demanda está concentrada na produção de bens cujo consumo depende da renda do trabalhador, como alimentos, e da indústria automobilística, que teve o corte de IPI renovado. Em dezembro, no ápice da crise, todos os 14 setores pesquisados registraram queda na demanda global, em relação a setembro. Já em março, sete setores saíram do terreno negativo na demanda global, na comparação com dezembro, observa o responsável pela sondagem, Jorge Ferreira Braga. A indústria automobilística, de móveis, alimentos, têxtil, de vestuário e calçados, de celulose, papel e papelão e de produtos de matérias plásticas, as duas últimas fornecedoras de embalagens para o setor de alimentos, reagiram no 1º trimestre, aponta a sondagem. A pesquisa consultou 1.066 empresas que, juntas, faturaram no ano passado R\$ 540 bilhões. Braga observa que o mercado interno está segurando quedas. E que os setores "lanterninhas" na recuperação no primeiro trimestre são aqueles cujas vendas dependem crédito e estão ligadas à exportação ou a investimentos. Nesse rol estão metalurgia, indústria química, mecânica, de minerais não metálicos, material elétrico e de comunicação. Braga observa que, em março, o nível de demanda global desses setores ficou bem abaixo da média dos últimos 14 anos. Informou O Estado de S. Paulo.

### Meirelles prevê recuperação neste semestre

O presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, prevê a recuperação da economia já no segundo trimestre. Mas pondera que as estatísticas oficiais do Produto Interno Bruto (PIB) só vão refletir essa retomada em setembro. "Teremos alguns problemas de gerenciamento de expectativas", disse. Ele exige a política monetária de culpa pela forte retração da economia ocorrida desde o fim de 2008. "A quebra do banco Lehman Brothers não estava nas hipóteses de trabalho das autoridades do mundo inteiro", afirma. "Essa foi uma nova regra do jogo." O BC é alvo de críticas porque subiu os juros ao longo de 2008 e, após a quebra do Lehman Brothers, demorou a baixá-los. Meirelles argumenta que, do ponto de vista da atividade econômica, o que importa é a curva de juros futuros, que teve queda acentuada a partir da decisão do BC de dezembro de manter a taxa básica em 13,75% ao ano. "O movimento precipitado da Selic poderia ter levado a uma deterioração das expectativas de inflação, com aumento das taxas de juros de mercado e, como consequência, um movimento contracionista." Meirelles informa que o Brasil foi consultado informalmente pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) para tomar um empréstimo na linha de contingência, junto com o México. "Não temos necessidade", afirma. Meirelles considera que operações de "swaps" de moedas com países vizinhos, como o anunciado recentemente entre a China e a Argentina, não são o instrumento mais adequado para dar liquidez ao comércio na América Latina. Ele diz que a solução é ampliar o sistema de moedas locais (SML), associado a uma linha de financiamento. Informou o Valor Econômico.

### Indústria argentina ratifica posição protecionista diante da crise

A Argentina "deve usar barreiras paratarifárias" de proteção diante da crise global, disse o empresário Héctor Méndez, que na próxima segunda-feira (20) assumirá a direção da União Industrial Argentina (UIA), a maior associação patronal deste país, parceiro do Brasil no Mercosul. "Se você sabe que há um avanço desproporcional e injusto das importações, é preciso colocar restrições", disse Méndez. "Vamos usar as barreiras paratarifárias e depois tomaremos uma posição coletiva a favor do livre-comércio. O cuidado é necessário porque é preciso manter uma fração de mercado razoável", afirmou o empresário. Méndez ratificou, assim, a posição protecionista da direção em final de mandato da UIA, no momento em que são negociadas soluções para conflitos comerciais com associações patronais do Brasil, Paraguai e Uruguai, que reclamaram dos impedimentos alfandegários argentinos. "Os empresários e as autoridades brasileiras são mais práticas do que nós na maneira de colocar medidas. Reclamam contra o protecionismo, mas colocam medidas que, em muitos casos, são imperceptíveis, como quando não nos deixam retirar os caminhões da fronteira", disse. O presidente eleito da UIA discordou, no entanto, com colegas que reivindicam ao governo argentino uma maior desvalorização do peso frente ao dólar, para acompanhar a queda do real desde o final do ano passado. Segundo o empresário, não se pode obrigar uma desvalorização da moeda argentina "sem medir as consequências no mercado interno", já que "existem restrições (comerciais), reintegrações (de impostos) e outras ferramentas que podem ser usadas". Desde o final de 2008, a Argentina aplica barreiras alfandegárias que geraram conflitos com seus parceiros do Mercosul, apesar de que a maioria delas busca conter as importações de manufaturas e produtos têxteis da China e de outros países asiáticos. Os governos argentino e brasileiro decidiram que os empresários cheguem a um acordo em mecanismos de solução para os conflitos comerciais, o que abriu uma rodada de negociações entre a UIA e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Informaram a EFE e o Portal G1.

### Iraque quer que Petrobras atue no país

O ministro do planejamento do Iraque, Ali Ghalib Baban, convidou a Petrobras para estudar oportunidades no segmento do refino no país árabe, que trabalha para reconstruir seu setor de petróleo. O convite foi feito durante visita à estatal brasileira ontem (12). Segundo nota distribuída pela Petrobras, o presidente da companhia, José Sérgio Gabrielli, afirmou que vai avaliar o assunto, mas não há garantias de que o investimento será feito. Baban afirma que o país procura parceiros para exploração. Informou o DCI.

### Economia da China caminha para recuperar-se

O primeiro-ministro da China, Wen Jiabao, disse que a economia do país mostrou melhorias em vários setores em março, mas ressaltou que ainda enfrenta dificuldades por causa da fraca demanda global. De qualquer forma, creditou o desempenho econômico "melhor do que o esperado" ao efeito das medidas tomadas por Pequim para lidar com a crise internacional. No fim do ano passado, o governo chinês apresentou um pacote de estímulo econômico de mais de US\$ 500 bilhões. Wen Jiabao notou haver sinais de retomada da atividade dos negócios graças à redução nos estoques da indústria, entre outros fatores, e comentou que a produção industrial doméstica subiu 8,3% em março na comparação com um ano antes. Informou o Valor Econômico Online.

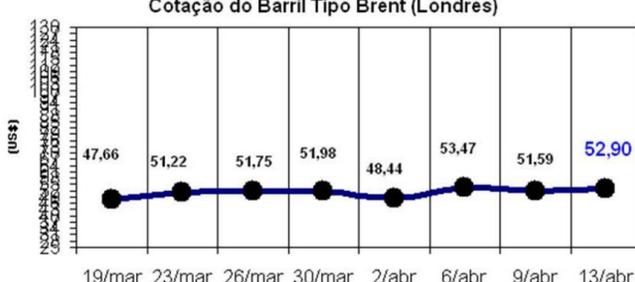
### Barril fecha semana em alta

Os preços do petróleo subiram na última quinta-feira (9) em Nova York, impulsionados pela disparada das bolsas na véspera do feriado da Semana Santa. O West Texas Intermediate (WTI), em Nova Iorque, desvalorizava 2,87% para os US\$ 50,74 e, em Londres, o Brent do mar do Norte, que serve de referência à economia portuguesa, caía 2,15% para os US\$ 52,90, depois de ter superado os 54 dólares por barril na última sessão. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



### Alternativas sustentáveis para setor promocional estão em feira no RJ

No dia 16 de abril acontece no Rio de Janeiro a Brazil Promotion Road Show, feira que traz alternativas sustentáveis para setor promocional. Produtos como linha de artigos confeccionados com PET e ecobags de rafia são destaques. Local: Sheraton Barra, Avenida Lúcio Costa 3150 - Barra da Tijuca. Das 10h às 21h. Informações e pré-cadastramento: [www.brazilpromotion.com.br](http://www.brazilpromotion.com.br).

### Brasilplast 2009

Grande feira internacional brasileira da indústria do plástico, a Brasilplast 2009, cria expectativa para o setor. Os grandes expositores estão fazendo grande esforço para evidenciar a presença do plástico em nosso dia-a-dia, em aplicações básicas e de alto valor agregado. Além disso, haverá uma grande movimentação para mostrar a sustentabilidade da cadeia produtiva do plástico. O Siresp é um dos apoiadores deste grande evento, que vem se tornando um dos mais importantes mundialmente. Será no próximo mês de 04 a 08, no Pavilhão de Exposições do Anhembi - São Paulo (SP). Mais informações pelo site [www.brasilplast.com.br](http://www.brasilplast.com.br), ou pelo telefone: (11) 3060-5000.

### Agenda econômica terá Pesquisa Mensal do Comércio

A agenda econômica da próxima semana traz como destaques no Brasil a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) de fevereiro, que o IBGE divulgará na quinta-feira (16), mesmo dia em que sairão dois índices de inflação, o IPC-S da segunda quadrissemana de abril e o IGP-10 do mês de abril, ambos medidos pela Fundação Getulio Vargas. No exterior, os próximos balanços do primeiro trimestre de empresas e bancos nos Estados Unidos seguirão no radar dos investidores. A PMC poderá indicar se o consumidor continua desconfiado em relação aos efeitos da crise financeira internacional sobre a economia brasileira e se as medidas do governo para estimular as vendas tiveram efeito em fevereiro. Esse indicador de atividade no varejo tende a ter maior peso sobre o humor do mercado e a próxima decisão de Política Monetária do Copom, nos dias 28 e 29 de abril, do que os dados sobre inflação, que têm vindo bem comportados. Nesta semana, o IBGE informou uma forte desaceleração do IPCA de março, para 0,20%, abaixo do 0,55% registrado em fevereiro e a menor taxa para um mês de março desde 1994. A FGV também apurou que a primeira prévia de abril do IGP-M ampliou a deflação na comparação a igual prévia de março, passando de -0,45% para -0,53%. As atenções do mercado também estarão voltadas para os próximos balanços corporativos que serão divulgados nos Estados Unidos, porque se os resultados não vierem em linha com as expectativas poderão adicionar volatilidade aos negócios, principalmente nas Bolsas de Valores e no mercado de câmbio. Nos EUA, estão previstas divulgações de resultados de cinco dos trinta componentes do índice Dow Jones, incluindo as financeiras Goldman Sachs (dia 14), JPMorgan (16) e Citigroup (17) e as empresas Johnson & Johnson (14) e General Electric (17). Informou a Agência Estado.

#### Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

#### Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann  
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp  
Marcio Freitas - Editor  
Isabela Barbosa e Sandra Cruz - Redação  
David Freitas - Diretor de arte  
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)